

# Educação musical, canto coral e interação social

*Klesia Garcia Andrade*

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

klesiagarcia@hotmail.com

**Resumo:** Nesta comunicação relatamos o processo de ensino e aprendizagem da música por meio do canto coral implementado em uma escola pública do município de Nazaré da Mata, PE. Os objetivos da proposta abrangeram a socialização da população local e o desenvolvimento de habilidades musicais a partir do uso da voz. Os encontros, fundamentados em atividades lúdicas e dinâmicas, envolveram a participação de trinta de seis alunos, matriculados do 3º ao 5º anos, do Ensino Fundamental. Os resultados alcançados incluem a aprendizagem de conteúdos musicais relacionados ao repertório coral, a criação coletiva de uma canção e a participação em programações públicas que promoveu a interação social entre os alunos participantes e os demais membros da comunidade local.

**Palavras-chave:** educação musical, coro infantil, interação social

## Introdução

O relato de experiência aqui apresentado é fruto da parceria formada entre o Tiro de Guerra do município de Nazaré da Mata, PE, da direção e coordenação de uma escola pública de Ensino Fundamental I e, da minha atuação enquanto regente coral e educadora musical<sup>1</sup>. A parceria e o comprometimento dessas partes objetivaram a integração social e a vivência musical mediante um projeto de educação musical por meio do canto coral.

Nazaré da Mata é um município que respira manifestações populares, como o maracatu, coco e embolada. Durante o carnaval, a cidade torna-se palco dos grupos de maracatu que atraem inúmeros turistas, encantando com suas cores e sonoridades. Diferentes instituições públicas, privadas, educacionais e religiosas transitam nesse emaranhado social agregando uma diversidade de pessoas que participam dos festejos promovidos anualmente.

Nesse contexto encontra-se o agrupamento militar, Tiro de Guerra 07/017 Nazaré da Mata, que tem entre suas metas o estabelecimento de parcerias, vislumbrando a troca de experiências e contribuindo na construção de sujeitos conscientes de seu papel na atual

---

<sup>1</sup> O comandante do Tiro de Guerra, sabendo da minha formação e atuação na área de Educação Musical, contatou-me e propôs a parceria. A proposta de um projeto de educação musical por meio do canto coral foi apresentada a direção de uma escola municipal que prontamente aceitou o desafio. Essa escola contava com atividades culturais e artísticas do Programa Mais Educação do governo Federal.

sociedade. Dessa maneira, o desenvolvimento de atividades músico educativas por meio da prática do canto coletivo e sua inserção em diferentes situações e espaços sociais, teve como característica promover a socialização, integração e vivência musical nos diferentes espaços do município.

## O contexto e a proposta músico-educativa

Nazaré da Mata possui aproximadamente trinta mil habitantes e é conhecida como a “Terra do Maracatu”, sediando durante o carnaval o maior encontro de maracatus rurais do Estado:

A praça principal enche-se de cores com os caboclos de lança e baianas, que vão às ruas em sincretismo religioso, para homenagear os orixás. [...] Não se sabe ao certo quando o maracatu rural passou a ser uma festa carnavalesca. Sua origem encontra-se nas senzalas dos engenhos de cana-de-açúcar de Pernambuco (NAZARÉ DA MATA, 2014).

Além do maracatu, a cidade conta com duas Sociedades Musicais<sup>2</sup> muito ativas, que contribuem na formação de crianças e adolescentes por meio do ensino de instrumentos de sopro e percussão. Com um repertório diversificado, constituído de músicas populares, frevos, hinos religiosos e cívicos, as bandas de música dessas sociedades se fazem presentes no cotidiano da cidade. Já a formação de grupos vocais, direcionada para um público de jovens e adultos, ocorre com maior frequência entre as igrejas evangélicas que agregam essa modalidade musical em seus cultos e celebrações. Algumas oficinas de música fazem-se presentes mediante o Programa Mais Educação, em escolas municipais e estaduais, além da musicalização infantil, presente nas escolas particulares.

A partir da compreensão do contexto musical local e da constatação de que coros infantis pouco eram desenvolvidos na mesma proporção que as demais atividades<sup>3</sup>, elaboramos um projeto que procurasse atender ao objetivo do Tiro de Guerra, de socialização e integração da população local, e ainda objetivos relacionados à instituição escolar, como a vivência, o desenvolvimento de habilidades musicais e de expressões artísticas. A crença pessoal de que a voz é o instrumento musical mais acessível à maioria dos seres humanos, foi

---

<sup>2</sup> Sociedade Musical Euterpina Juvenil Nazarena: <http://euterpinajuvenilnazarena.wordpress.com/>; e Sociedade Musical 5 de Novembro: <http://bandarevoltosa.blogspot.com.br/>.

<sup>3</sup> Assim como o coro infantil, atividades musicais que envolvam o ensino de piano e teclado são escassas na cidade de Nazaré da Mata.

um aspecto determinante para que a proposta de educação musical partisse do uso da voz, sobretudo envolvendo a coletividade ocasionada pelo canto coral. Schimiti (2003) destaca que atividades corais com crianças:

- ampliam a oportunidade de vivência da experiência estética em diferentes comunidades;
- favorecem a integração da criança na sociedade, pela realização de atividades de sociabilização, possibilitadas pelo trabalho de canto em grupo;
- oportunizam a expansão da criatividade e da auto expressão, bem como desenvolvem o respeito à expressão do outro;
- quando em Escolas, propiciam a integração de suas dimensões pedagógicas, políticas e administrativas, através de ações no âmbito da educação musical que contemplem seu projeto político-pedagógico;
- despertam nas crianças o gosto pela arte, propiciando um contato com o vasto repertório musical popular, folclórico e erudito de nosso país e exterior;
- propiciam a vivência do canto coletivo, com a execução de obras que contemplam as diferentes manifestações estético-musicais que emanam de contexto do próprio aluno, bem como oferecem a oportunidade para a vivência de nossas possibilidades estético-musicais. (SCHIMITI, 2003, p. 16)

Dessa maneira, a parceria estabelecida agregava esforços e comprometimentos de cada parte interessada. Minha participação se ateve à condução dos encontros, planejamento das atividades, organização, seleção de conteúdos e repertórios a serem trabalhados e coordenação das apresentações. A direção escolar comprometeu-se em oferecer um espaço com cadeiras que comportasse todos os alunos inscritos, em promover uma reunião com os pais no início das atividades para esclarecimentos da proposta musical que seria desenvolvida, providenciar uma professora da escola para acompanhamento nas apresentações, organização e controle de frequência dos alunos. O Comandante do Tiro de Guerra foi quem administrou as questões de logística e intermediou o agendamento de apresentações, solicitando por meio de ofícios os locais (em diferentes pontos da cidade) e o transporte.

Participaram das atividades musicais, alunos matriculados do 3º ao 5º anos do ensino fundamental. Após o contato inicial com a direção escolar, apresentação da proposta de trabalho e aceitação da parceria, a diretora levou-me para visitar os alunos dos respectivos anos, nas salas de aula.

O objetivo dessa visita era o de divulgar a atividade coral e solicitar que os interessados preenchessem uma ficha de inscrição na secretaria da escola. Além da

divulgação, o momento de visita às salas de aula propiciou a exploração de pequenos jogos musicais, como por exemplo, aprender uma pequena sequência rítmica com timbres corporais ou cantar uma melodia em outro idioma. Esse primeiro contato com os alunos possibilitou-me a proximidade e o começo de uma amizade intermediada pelo fazer musical.

Os encontros pedagógicos musicais aconteceram no contraturno escolar, às terças e quintas-feiras, das 8h às 9h30min, em um salão pouco utilizado nas atividades escolares no período da manhã. As atividades propostas ocorreram durante quinze encontros<sup>4</sup> e contaram com cinco apresentações. Duas dessas apresentações foram realizadas em locais externos e outras três, na própria escola. Durante todo o processo, trinta e seis crianças mantiveram-se assíduas e motivadas, participando das atividades propostas.

## **A execução da proposta**

A opção por uma proposta de educação musical centrada na experiência do canto coletivo contribuiu para a definição dos procedimentos pedagógicos. Cada encontro caracterizava-se como imprescindível na construção de conhecimentos que tinham por fundamento a vivência de conteúdos musicais associados à aprendizagem de canções. A escolha do repertório não poderia realizar-se de maneira dissociada dos conteúdos inerentes às canções e, ainda, deveria considerar o contexto.

Alguns questionamentos direcionaram nossas reflexões: quem são esses alunos? Quais as suas preferências musicais? Que manifestações artísticas musicais são significativas para esses alunos? Que aprendizagens e conhecimentos musicais esses alunos carregam consigo?

Tais questionamentos tem como base a premissa de que a Educação Musical na atualidade abrange todos os processos, espaços e situações nos quais o ensino e aprendizagem de música acontecem (ARROYO, 2002). Em qualquer lugar ou horário, em espaços formais ou informais, onde existir alguém ensinando e alguém aprendendo, há um processo de ensino e aprendizagem ocorrendo. Há ainda de se considerar que tais processos estão amarrados aos significados culturais, construídos pelo homem mediante suas interações sociais. A escola tem se apresentado como um dos diversos locais de interações em que crianças e adolescentes compartilham suas histórias, experiências musicais e diferenças sociais, entre outros. Assim, a

---

<sup>4</sup> Datas das aulas: 10, 17, 22, 24, 29 e 31/10/2013; 05, 07, 12, 14, 19, 21, 26 e 28/11/2013; 03/12/2013.

proposta de educação musical por meio do canto coral deveria agregar os conhecimentos e experiências musicais trazidas pelas crianças, interessadas no fazer musical partindo do uso da voz.

De maneira geral a proposta desenvolvida abrangeu a exploração vocal, exercícios direcionados à articulação, projeção e ressonância, atividades de consciência corporal, ampliação da capacidade respiratória e ainda, jogos e brincadeiras voltados para a exploração do espaço físico, de percepção auditiva e apreciação musical.

O repertório<sup>5</sup> desenvolvido incluiu o folclore brasileiro “Mulher Rendeira” (adaptação do arranjo de Edino Krieger), o folclore japonês “Okina kurino”, a canção africana “Funga Alafia”, a melodia “Magnificat” em latim, alguns trechos de “Reclame do chiclete”<sup>6</sup>, um cânone rítmico e a composição coletiva de “Mc Coral”.

As canções escolhidas proporcionaram conteúdos musicais que foram explorados a cada encontro. Foi possível vivenciar diferentes andamentos e intensidades, explorar timbres de instrumentos de percussão como o caxixi, a caixeta e o pandeiro<sup>7</sup>. Trabalhou-se com peças em uníssono, a duas vozes e em cânone. Buscou-se um desenvolvimento vocal que respeitasse a tessitura e as características da voz infantil, considerando as observações de Lakschevitz em que “volume e consistência vêm com o tempo e o treino. [...] o grande diferencial da voz infantil é uma certa suavidade, um ‘adocicado’. [...] Coro infantil é pra crianças, e não para ‘pequenos adultos’ (LAKSCHEVITZ, 2006, p.70).

A voz da criança tem uma clareza e uma leveza muito peculiar, produzida por uma estrutura muscular que ainda está em formação. A naturalidade, a projeção e o relaxamento muscular são fatores elementares que podem ser alcançados dentro de um planejamento que procure manter a naturalidade da voz infantil. Bartle (1993) afirma que crianças de 6 a 8 anos, em geral, possuem uma sonoridade natural, doce e soproso (com um pouco de ar). Os exercícios técnicos na atividade coral devem ensinar a boa postura, o controle de entrada e saída de ar (suporte apropriado de respiração) e o desenvolvimento de uma sonoridade pura

---

<sup>5</sup> Conforme os encontros aconteciam, questões de forma, andamento, intensidade, entre outros aspectos, eram explorados e definidos em conjunto com os alunos.

<sup>6</sup> “Reclame do chiclete” é uma composição coletiva de um projeto desenvolvido em 1992, com um grupo de 15 crianças, abrangendo 6 ensaios. Neila Ruiz Alfonzo planejou um possível percurso no processo de criação envolvendo o tema “chiclete”, reivindicado pelas crianças. No livro *Música, Cultura e Educação – Os múltiplos espaços de educação musical*, Neila apresenta o processo educacional e de construção musical.

<sup>7</sup> Além dos instrumentos de percussão mencionados, um teclado, cedido pela Igreja Presbiteriana de Nazaré da Mata, foi utilizado durante os encontros e apresentações.

das vogais, constituindo-se o alicerce e/ou o fundamento onde uma voz bonita e de qualidade será construída ao longo do tempo.

Desta maneira, os dois primeiros encontros foram dedicados para o conhecimento dos alunos, seus nomes, observação de como reagiriam às atividades propostas e execução de jogos musicais e exercícios vocais. Com um espaço amplo que possibilitava a movimentação, uma das primeiras atividades propostas foi solicitar que os alunos caminhassem de acordo com o pulso marcado no pandeiro. Os alunos corresponderam à atividade com entusiasmo, principalmente quando na ausência de som, deveriam permanecer parados como estátuas. Quadrinhas<sup>8</sup>, trava-línguas e pequenas melodias foram utilizadas na exploração de alturas e intensidades, partindo da voz falada para a cantada. Glissandos vocais, bocejos e a exploração de expressões faciais foram empregados na criação de situações de descoberta das possibilidades vocais.

No terceiro encontro, a proposta começou tomar um rumo diferente. Solicitei aos alunos que escrevessem quais eram suas preferências musicais, quais cantores e artistas eram os preferidos. Esse procedimento tinha por finalidade conhecer os estilos e gêneros que estavam presentes no cotidiano dessas crianças. Se a minha expectativa, enquanto educadora, era o de proporcionar a vivência musical e construir conhecimento por meio de canções, era então necessário saber o que as crianças estavam acostumadas a escutar e cantar. Outra perspectiva era de aproveitar elementos apresentados pelos alunos e propor uma composição coletiva, considerando o estilo musical mais citado. Na “terra do maracatu” eu particularmente esperava que as crianças estivessem envolvidas com essa manifestação cultural, conhecendo as composições dos mestres de maracatus consagrados, manipulando os instrumentos de percussão e acompanhando familiares em ensaios e desfiles. Porém, a leitura do material escrito pelos alunos revelou-me outra realidade. Os alunos citaram nomes dos seus artistas preferidos e alguns títulos de canções e entre sertanejos, cantores de música gospel e artistas do pop internacional, a maioria das citações concentrava-se em nomes do funk.

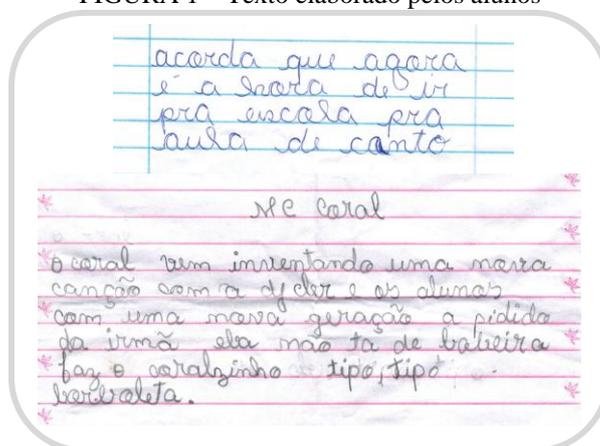
No quarto encontro, realizei um “bate papo” com os alunos a partir do material escrito por eles, cujo funk foi assunto central. Conversamos sobre o conteúdo de algumas

---

<sup>8</sup> A estória da vaquinha Mimosa que sonhava em ser cantora possibilitou a exploração da quadrinha: A vaca malhada / que anda apressada / balança o sino / fazendo blém blém.

letras, as imagens utilizadas na elaboração dos vídeos e se esses elementos representavam o universo infantil, bem como os comportamentos instigados por meio dessa expressão musical. Ao questionar os alunos sobre como era a sonoridade do funk, alguns prontamente executaram um “*tchum tchá*” bem ritmado e com energia. Essa foi a “deixa” para a proposição de uma composição coletiva. Já que ritmo de funk demonstrado pelos alunos apresentou-se como algo interessante para a execução vocal, sugeri que, aqueles que tivessem interesse, poderiam escrever um pequeno texto abordando assuntos como, por exemplo, amizade, brincadeira, sonhos, as aulas de música, e outros. No quinto encontro, três alunas trouxeram papéis que continham o seguinte:

FIGURA 1 – Texto elaborado pelos alunos



Fonte: Arquivo particular - registro das atividades desenvolvidas

Os textos foram lidos e os alunos demonstraram gostar do conteúdo. Assim, trabalhamos com o texto, as possibilidades sonoras e rítmicas do funk e um fragmento da canção “Vagalumes”<sup>9</sup>, que havia sido citada pelas crianças. Conteúdos musicais como andamento, intensidade e elementos de técnica vocal como articulação, projeção e ressonância, que já estavam sendo desenvolvidos desde o primeiro encontro, foram incorporados no processo de construção da canção, que recebeu o nome de “Mc Coral”. A partir da exploração das partes da canção, uma forma musical foi estabelecida e a canção foi incluída no repertório do grupo. Abaixo, apresentamos os trechos elaborados e utilizados na construção de uma forma musical:

<sup>9</sup> “Vagalumes” é uma canção do grupo Pollo, que por meio da canção ficou conhecido por todo o Brasil, com mais de 30 milhões de acesso no *youtube*. O grupo foi formado no ano de 2010, em São Paulo pelos MC's Luiz Tomim, Adriel de Menezes e DJ Kalfani.

FIGURA 2 – Partitura de “Mc Coral” (partes utilizadas na elaboração da forma musical)  
Sonorização rítmica vocal sugerida pelos alunos

Tchum tcha tcha tchum tchum tcha Tchum tcha tcha tchum tchum tcha

Eu vou pro co - ral fa - zer um som le - gal!

Fonte: Arquivo particular - registro das atividades desenvolvidas

FIGURA 3 – Partitura de “Mc Coral” (partes utilizadas na elaboração da forma musical)  
Fala rítmica construída a partir dos textos elaborados pelos alunos

O co - ral vem in-ven-tan-do u-ma no-va can-ção com\_u-ma no-va ge-ra-ção. A -

cor-da que\_a-go - ra é a ho-ra não per-ca\_es-sa chan - ce a-gar-re com o co-ra-ção.

Va-mos can-tar e e - mo - cio - nar pre - pa - re - se pro nos - so pan-ca-dão!

Arquivo particular - registro das atividades desenvolvidas

FIGURA 4 – Partitura de “Mc Coral” (partes utilizadas na elaboração da forma musical)  
Fragmento da canção “Vagalumes”

Em C

Vou ca - çar mais de\_um mi - lhão de va - ga - lu - mes por a -

G D

í pra te ver sor - rir eu pos - so co - lo - rir o céu de ou - tra cor...

Em C G B7

Vou ca - çar mais de\_um mi - lhão de va - ga - lu - mes por a - í...

Arquivo particular - registro das atividades desenvolvidas

FIGURA 5 – Partitura de “Mc Coral” (partes utilizadas na elaboração da forma musical)  
Melodia construída a partir dos textos elaborados pelos alunos

Nin - guém a - qui es - tá de bo - bei - ra é\_o Mc Co - ral ar - ra - san - do ge - rall  
(E - mi - ci)

Arquivo particular - registro das atividades desenvolvidas

## Considerações finais

As atividades músico educativas tinham por objetivo a integração com a sociedade local mediante momentos onde o trabalho desenvolvido seria apresentado em espaços diversificados<sup>10</sup>. As apresentações realizadas corroboraram para a modificação do cotidiano dos funcionários de uma fábrica de biscoitos<sup>11</sup> e dos alunos da própria escola, quando pararam suas atividades para apreciar o trabalho desenvolvido. Além da amostra de canções pouco executadas no dia a dia e em idiomas diferentes foi possível realizar, durante as apresentações, algumas brincadeiras com a plateia, provocando uma maior interação e indo além de uma apreciação passiva.

Nas apresentações externas o Comandante do Tiro de Guerra se fez presente, acompanhando o processo de integração social e artístico ocasionado pelo comprometimento entre as partes. A participação dos alunos na formatura e encerramento das atividades anuais do ano de 2013 do Tiro de Guerra demonstrou a socialização da população local. Pais dos alunos participantes do coral, Soldados e Cabos, autoridades municipais e familiares dos atiradores participaram de um momento de integração artística cultural, intermediada pelo fazer musical por meio do canto coral.

No último encontro realizado com os alunos solicitei, mais uma, respondessem a seguinte pergunta: você gostou de participar do coral? As falas das crianças revelaram aspectos que contribuíram para a avaliação do processo. Com relação ao trabalho vocal, um

<sup>10</sup> Datas e locais das apresentações: 19/11/2013 (concerto didático para os alunos da Educação Infantil), 26/11/2013 (apresentação para os funcionários da Fábrica de biscoitos da cidade), 30/11/2013 (abertura na formatura do Tiro de Guerra) e 03/12/2013 (dois concertos didáticos para os alunos do Ensino Fundamental: uma apresentação às 9h30min para os alunos do período da manhã e outra às 13h30min para os alunos do período da tarde).

<sup>11</sup> A visita e apresentação para os funcionários da fábrica de biscoitos teve a participação de Arthur Braga, que acompanhou as canções ao violão.

aluno cita que “é muito bom trabalhar a voz. Depois que eu vim pra cá a minha voz melhorou muito” (aluno WM, 10 anos de idade). O repertório trabalhado, incluindo a oportunidade de criação coletiva, emergiu nas falas dos alunos sempre associado às apresentações:

Gostei porque foi muito bonito. A música que eu mais gostei foi *o coral tá inventando uma nova canção*<sup>12</sup> (KS, 8 anos de idade)

Eu gostei mais da música mulher rendeira. Gostei muito do coral, é bastante legal, não me arrependo de ter entrado (IY, 9 anos de idade).

[...] a turma do coral participou de várias apresentações [...]. Também gostei de todas as músicas, mas teve uma que eu gostei bastante que é o Magnificat [...] (LO, 11 anos de idade).

Gostei. Porque foi muito legal, eu fui no Clube Paraíso<sup>13</sup>. O que eu mais gostei lá foi os generais. E as músicas que eu mais gostei [...] foi *olê mulher rendeira* e Magnificat [...] (FJ, 9 anos de idade).

Sim, porque a turma do coral foi para a fábrica de biscoito e foi para o tiro de guerra e a professora foi legal. No dia 03/12/2013 é o dia mais triste porque o coral vai terminar (AS, 12 anos de idade).

Eu gostei de participar do coral porque fizemos várias apresentações a principal foi do tiro de guerra. Eu gostei da música *olele olala*, funk e principalmente da professora, e gostaria de participar outra vez (MS, 11 anos de idade).

Sim, porque o coral participou de várias coisas legais, a mais legal foi no tiro de guerra e na Mauricéia<sup>14</sup> (LS, 10 anos de idade).

[...] foi muito bom porque a gente apresentou para muitas pessoas e a gente cantou em vários lugares e as músicas que eu mais gostei foi o Magnificat, Funga Alafia e o funk, e que pena que o coral acabou (JE, 9 anos de idade).

A ludicidade e a maneira como os encontros foram conduzidos também são observados ao longo do processo e destacado no momento em que a proposta foi concluída:

[...] nós nos divertimos muito viajando, cantando e com você tia Klesia, a música que eu mais gostei foi magnificat. Espero ter mais coral no próximo ano (GE, 11 anos de idade).

Eu gostei muito de participar [...] gostei das músicas, das histórias e das brincadeiras. Foi muito legal participar do coral (aluna MA, 9 anos de idade).

Por fim, o trabalho desenvolvido abarcou a aprendizagem de técnicas específicas do canto, as apresentações que transcenderam os muros da escola, o conhecimento de novas canções (inclusive em idiomas diferentes), a composição coletiva que considerou um estilo musical presente no cotidiano das crianças (funk) e a ludicidade como condutora dos

<sup>12</sup> Referência a criação e execução do funk “Mc coral”.

<sup>13</sup> Clube Paraíso é o antigo nome do local onde atualmente localiza-se o Tiro de Guerra do município de Nazaré da Mata.

<sup>14</sup> Mauricéia é o nome da fábrica de biscoitos.

encontros. Todos esses elementos agregados apresentaram-se como ferramentas imprescindíveis da proposta de educação musical por meio do canto coral, associadas ao comprometimento estabelecido entre as partes interessadas e trazendo resultados positivos em toda comunidade envolvida, gerando ainda, o anseio pela continuidade da proposta.

## Referências

ALFONZO, Neila Ruiz. Crianças cantando em grupo: currículo rizomático na rede cultural do coro. In: SANTOS, Regina Marcia Simão (org). *Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical*. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2012, cap. 5, p. 135-175.

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. *Anais do II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG*. Goiânia, p. 18-29, Jun. 2002.

BARTLE, [Jean](#) Ashworth. *Lifeline for children's choir directors*. Toronto: Gordon V. Thompson Music, 1993.

LAKSCHEVITZ, Elza. Entrevista. In: LAKSCHEVITZ, Eduardo (org). *Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira*. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006, p. 50-90.

NAZARÉ DA MATA. Disponível em:  
<<http://nazaredamata.pe.gov.br/nazare/index.php/nossa-historia/origens>>. Acesso em: 14 agosto 2014.

SCHIMITI, Lucy Maurício. Regendo um coro infantil... reflexões, diretrizes e atividades. *Revista Canto Coral*. Associação Brasileira de Regentes Corais. Brasília, nº 1, p. 15-18, Ano II, 2003.